

UMA ATUALIZAÇÃO SOBRE A "CREEPING CENSORSHIP": TANTAS PEQUENAS MORDAÇAS CRIAM UMA GRANDE MORDAÇA

Mario G. Losano

O meu artigo sobre a democracia direta, submetido à revista “Diritto dell’informazione e dell’informatica” em 31 de agosto de 2020, foi traduzido sem alteração alguma. Desde então, a política italiana passou por numerosas mudanças, culminadas, em 19 de janeiro de 2021, na desestabilizante paralisia do governo de coalisão de que o Movimento 5 Estrelas faz parte. Dessa forma, é oportuno relatar os eventos mais recentes que estão envolvendo a imprensa livre e a liberdade de expressão.

Em paralelo com a mais grave crise política da história da República, nos últimos tempos dois dos três principais diários italianos foram “postos na linha”; importantes revistas culturais tiveram suas atividades encerradas; enfim, outros periódicos são ameaçados de cortes tão radicais de fundos públicos a ponto de ameaçar a sua existência. Examinemos brevemente essas três intervenções na liberdade de imprensa.

#

O grupo Gedi – proprietário do diário “La Repubblica” – foi adquirido, em 2019, pelo grupo Fiat, que já controlava “La Stampa”: disso nasceu um híbrido que os jornalistas logo batizaram “*Stampubblica*”. Esse era o aspecto mais evidente de uma reestruturação mais vasta. De fato, algum tempo depois o grupo editorial Gedi, da família Agnelli, comunicava que “foi concluído um acordo para a cessão do setor empresarial dos títulos “Il Tirreno”, a “Gazzetta di Modena”, “La Gazzetta di Reggio” e “La Nuova Ferrara” à sociedade Sae Srl, representada por Alberto Leonardis. [...] A nova sociedade, cuja total inexperiência no campo editorial os jornalistas denunciam, já formalizou cortes de gastos com pessoal na ordem de 1,7 milhões de

euros. Os dependentes dos periódicos envolvidos na venda são 162, 120 jornalistas e uns quarenta tipógrafos”¹

As linhas diretrizes do novo arranjo preveem, entre outras coisas, que “quem trabalha no Grupo deve manter o equilíbrio ao relatar as notícias, distância crítica em relação aos fatos, evitar qualquer forma de militância”². Como se “evitar qualquer forma de militância” já não fosse uma militância: demonstra-o a orientação dessa reestruturação que, por um lado, rompe com o tecido histórico do grupo para poder investir, por outro, em novas aquisições sem violar as regras antitruste.

Também é alarmante o encerramento do mensal *Micromega* (também este controlado por Gedi), uma das mais importantes revistas culturais italianas, se não a mais importante: “No caso da *Micromega*, certamente não bastam razões de mercado para explicar uma despedida tão imprevisível, dada a incidência marginal de seus custos no balanço do grupo. Demasiado evidente é a relação entre o adeus à *Micromega* e o recente manifesto programático sobre a missão editorial de Gedi, no qual se lê, entre outras coisas: ‘Quem trabalha no Grupo...deve evitar qualquer forma de militância’. *Micromega* incorporou justamente aquele empenho militante que, hoje, o novo rumo encara como anomalia a eliminar”³. O Grupo Gedi enviou à direção e à redação da *Micromega* este sumário comunicado: «Gentis Signore, informamoli che, desde a data de primeiro de janeiro de 2021, *Gedi Gruppo Editoriale S.P.A.* cessará a publicação do periódico *Micromega*. Saudações cordiais»⁴. Qualquer comentário soa, doravante, como uma comemoração.

#

São os ares do tempo: na França, encerra-se a revista bimestral “Le Débat” – editorada pelo historiador Pierre Nora, membro da Academia Francesa –, na qual publicaram, entre outros, Claude Lévi-Strauss, Tzvetan Todorov, Milan Kundera e Edgar Morin. Seus 210 números publicados nos quarenta anos de atividade estão hoje disponíveis em um sítio *ad hoc*,

¹ Sobre o contexto de toda a operação, cfr. o sítio: <<https://www.ilfattoquotidiano.it/2020/10/09/il-gruppo-gedi-famiglia-agnelli-ufficializza-la-vendita-de-il-tirreno-e-altre-tre-testate-locali-ora-nel-mirino-ce-il-sole-24-ore/5960996/>>.

² Giovanni Valentini, *Repubblica&espresso: lingua tagliata, militanza zero e modello Radio DeeJay*, “Il Fatto Quotidiano”, 13 de dezembro de 2020, p. 18. Destaque meu.

³ Gad Lerner, *I silenzi su Gedi contro Micromega*, “Il Fatto Quotidiano”, 24 de dezembro de 2020, p. 13.

⁴ <<https://www.articolo21.org/2020/12/micromega-non-si-spenga-una-voce-libera-il-gruppo-editoriale-gedi-ha-annunciato-la-chiusura-della-testata/>>.

e permitem avaliar a sua importância cultural⁵. O fechamento de “Le Débat” fora precedido daquele da revista número um do “engagement” pós-bélico, “Les Temps Modernes”, “outra revista histórica fundada no pós-guerra [1945], por Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir”⁶. Sua decadência foi assinalada também pela declinante periodicidade: de mensal a bimestral e a trimestral, até o encerramento em 2019.

O fenômeno é geral: a oferta de Internet parece ter mudado a postura de quem lê, pondo em crise, assim, as revistas com uma abordagem iluminista do ponto de vista cultural e com uma abordagem gutenbergueana do ponto de vista da técnica de difusão.

#

Há tempos, o governo italiano tenta reduzir as contribuições às publicações periódicas geridas por cooperativas de jornalistas e tipógrafos, como, por exemplo, “Il Manifesto” (jornal tão tradicionalista a ponto de ter como subtítulo “Diário comunista”). “Com o cancelamento das contribuições públicas, reduzem-se ao silêncio as vozes ‘fora do coro’. [...] Em um momento de profunda crise econômica para o País, o Governo Conte reduz ao silêncio as vozes do nicho editorial *no profit* e em cooperativa”⁷.

#

Esses são, portanto, os ares do nosso tempo. Visto que *Nemo in propria causa testis esse debet*, a presente atualização se limita a sublinhar a relação ambígua entre o Movimento, a Plataforma e a sociedade de responsabilidade limitada que a gerencia. Com efeito, as observações críticas contidas em meu artigo (que levaram a sua censura porque de “viés marcadamente político”) estão presentes inclusive no debate interno do próprio Movimento, e, não raro, com dureza bem maior.

⁵ “Le Débat é uma revista de análise e de discussão aberta a todas as reflexões que permitam compreender melhor as evoluções do mundo contemporâneo. Ela se encerra com o número 210. A totalidade dos artigos publicados desde a criação da revista, em 1980, está disponível neste sítio” (<http://le-debat.gallimard.fr/>).

⁶ Anais Ginori, *Fine delle discussioni in Francia: chiude la rivista "Le Débat"*, “La Repubblica”, 1º de setembro de 2020, p. 31.

⁷ *Grave attacco del Governo Conte all'editoria no profit e in cooperativa*, 23 de dezembro de 2020 <<https://ilmanifesto.it/lettere/grave-attacco-del-governo-conte-alleditoria-no-profit-e-in-cooperativa/>>. “Um outro título histórico da esquerda, o diário “Il Manifesto”, no limiar de seus cinquenta anos, é vítima de uma legislação sobre a imprensa que penaliza gravemente a sua cooperativa”, Gad Lerner, *I silenzi su Gedi contro Micromega*, “Il Fatto Quotidiano”, 24 de dezembro de 2020, p. 13.

Copiando por cinco meses os artigos de cinco diários nacionais sobre os embates internos do Movimento, compus um arquivo de 800 mil caracteres, equivalente a um livro de mais de 300 páginas, nas quais a polêmica sobre a Plataforma Rousseau é citada cerca de 400 vezes. O leitor benévolo compreenderá, então, que eu o poupe dos detalhes efêmeros dessa polêmica, entre outros percalços muito repetitiva, e me limite a poucos exemplos.

Tão logo o meu artigo fora enviado, a situação era da seguinte forma resumida por um jornal de direita e, dessa forma, avesso ao M5S, jornal que, porém, não tinha necessidade de esbravejar verbalmente, porque o Movimento chegara à beira da divisão, enquanto no centro do debate estava a Plataforma Rousseau com o seu *dominus*, Davide Casaleggio.

Davide Casaleggio não tem intenção alguma de aliviar o jugo sobre o M5S: ao contrário, pretende apertar o laço. Quer fazê-lo por meio de uma votação na Plataforma online Rousseau, pela qual a base dos inscritos seria convocada a escolher entre direção colegiada ou chefe político único. Um sufrágio a ser implementado quem sabe antes das eleições Regionais, naquilo que seria uma verdadeira e própria blitz. Os parlamentares, desse modo, seriam deliberadamente excluídos, e a escolha decisiva, confiada a um obscuro mecanismo controlado por um homem no qual, agora, não confiam mais. Assim, uns trinta deputados e senadores expediram, ontem, uma mensagem bastante clara ao filho de Gianroberto [Casaleggio]: ouse fazê-lo, e nós partiremos no instante seguinte. – São os sintomas do verdadeiro mal do M5S: a separação entre Beppe Grillo, e tantos chefes e chefetes cincoestrelados, e Casaleggio, proprietário da plataforma digital⁸.

Meses depois, as tensões não haviam diminuído, e um grande diário nacional sublinhava a aversão dos parlamentares cincoestrelados quanto aos depósitos obrigatórios à Plataforma Rousseau, já então sentida como uma estrutura não a serviço do movimento, mas em concorrência com ele. Precisava mudar: “Nascerá uma conta corrente de titularidade dos 5 Estrelas, na qual deverão confluir as doações que atualmente vão à associação Rousseau. Basta de financiamentos diretos. Os 300 euros que cada eleito é forçado a depositar, de agora em diante, serão geridos pelo partido. É o prelúdio daquele contrato de serviço ao qual os big M5S querem vincular o filho do cofundador, mantendo-o fora do Estatuto que virá. É o início de uma revolução”⁹.

⁸ Fausto Carioti, *Va in scena il duello finale tra i fan di Grillo e Casaleggio: scissione sempre più vicina*, “Liberò”, 4 de Setembro de 2020, p. 3. Com o eloquente subtítulo: *I fedelissimi del comico [Beppe Grillo] vogliono farla finita con la piattaforma Rousseau e creare un vero partito filo-Pd*.

⁹ Annalisa Cuzzocrea, *La mossa dei vertici: “Fuori dal Movimento chi vota contro Conte” Basta soldi a Rousseau*, “La Repubblica”, 6 de dezembro de 2020, p. 4. No subtítulo: *Con Casaleggio è resa dei conti: i versamenti dei parlamentari andranno al Movimento*.

A tensão entre o Movimento 5 Estrelas e a Associação Rousseau acerca da disponibilidade dos dados pessoais dos inscritos no Movimento 5 Estrelas foi crescendo constantemente em 2021, e culminou em uma nova sanção – a terceira, após as duas precedentes, recordadas no § 3, nota 24 – da Vigilância da Proteção dos Dados Pessoais (*Garante della Protezione dei Dati Personali*)¹⁰:

a) Conforme o art. 58, parágrafo 2, alínea d) do Regulamento, determina, nos confrontos da Associação Rousseau, responsável pelo tratamento dos dados dos inscritos no Movimento 5 Estrelas, adimplir o disposto no art. 28, parágrafo 3, alínea g) do Regulamento, providenciando a entrega ao citado Movimento titular do tratamento, nas formas e segundo as modalidades por ele indicadas, todos os dados pessoais dos inscritos no mesmo Movimento, de cujo tratamento a Associação seja responsável; determina-se, outrossim, abster-se de qualquer tratamento ulterior dos dados pessoais em questão nos termos constantes na motivação; b) a sobredita entrega deverá ocorrer dentro de 5 (cinco) dias da data de recepção do presente provimento¹¹.

Essa terceira sanção obriga a Associação Rousseau a tornar disponíveis ao Movimento 5 Estrelas os dados dos inscritos no mesmo movimento: por um lado, ela resolve uma situação quase kafkiana, mas, por outro, agrava ainda mais a tensão entre a Associação Rousseau e o Movimento 5 Estrelas (este último às voltas, entre outras coisas, também com uma crise interna crescente, como se verá logo mais).

Um dos problemas da relação entre o Movimento e a sociedade de Casaleggio é que, de uma parte, esta tem o controle sobre a Plataforma do Movimento e sobre os pagamentos mensais dos representantes do Movimento, enquanto, de outra, esta é uma sociedade de direito privado, que, portanto, cultiva com autonomia os próprios negócios. A suspeita é de que a sociedade privada use a sua relação com o Movimento para influir em decisões legislativas, como ocorreu no “caso Philip Morris”, que tem em seu cerne o apoio do Movimento em favor de uma controversa redução de tributos sobre cigarros eletrônicos. “A essa altura, é desejável que o M5S encontre a coragem de sair do equívoco que o acompanha desde o nascimento, isto é, ser gerido por uma empresa privada (a Casaleggio Associati por meio da Associação Rousseau)”¹².

O “caso Philip Morris” não era o único a alimentar o debate acerca da relação nada transparente entre negócios e política da sociedade de Casaleggio: com efeito, a imprensa

¹⁰ Cfr. nota 23, no primeiro texto [Nota do Tradutor].

¹¹ *Registro dos provimentos n. 223*, de 1º de junho de 2021 (<https://www.garanteprivacy.it/home/docweb/-/docweb-display/docweb/9592011>).

¹² Monica Serra, *Sui soldi di Philip Morris a Casaleggio adesso indaga la procura di Milano*, “La Stampa”, 3 de dezembro de 2020, p. 12.

rememorava episódios análogos do passado, como “o patrocínio de conhecidas sociedades do *delivery food* à empresa milanesa e as acusações dos coletivos de *rider* contra o então ministro do Trabalho Luigi Di Maio [do Movimento 5 Estrelas] de, improvisadamente, ter flexibilizado suas pretensões de maior tutela para os ciclo-entregadores”¹³.

Em face desses ataques, “Casaleggio anuncia processos contra as «insinuações». Nos altos círculos do M5S, empenhados em encontrar um compromisso político entre o partido e a associação Rousseau, conduzida justamente por Casaleggio, pergunta-se com malícia: sem um papel central para ele na vida do Movimento, Philip Morris e outras empresas ainda terão interesse em servir-se de suas consultorias?”¹⁴.

Em fins de 2020, “A Repubblica” resumia “os três nós” que o Movimento precisava desatar: “Propriedade e acessibilidade aos dados dos inscritos, que, para sê-lo, enviaram nesses anos inclusive os próprios documentos de identidade; especificação de um terceiro ente para certificar as votações; e, enfim, último mas não menos importante, o acordo econômico entre M5S e a associação Rousseau, que se tornaria, então, uma simples sociedade de consultoria: de forma verossímil, um ponto de encontro poderia ser algo em torno de 600-700 mil euros por ano. São esses três os nós a desatar que estão bloqueando a evolução política do Movimento”¹⁵.

Em síntese: em meados de 2021, o Movimento 5 Estrelas atravessava uma crise de extrema gravidade, aqui apenas esboçada por completude, mas sobre a qual seria fora de mão se deter. Verificara-se a ruptura entre o jovem Davide Casaleggio (isto é, o *dominus* da Plataforma Rousseau) e o Movimento 5 Estrelas. Caíra o governo de Giuseppe Conte (substituído pelo governo de Mario Draghi) e o Movimento chamara Conte para refundar o próprio Movimento e para dar-lhe um novo Estatuto. Mas, sobre esse novo estatuto, verificara-se uma ruptura quase insanável entre Conte e Beppe Grillo, fundador e fiador do mesmo Movimento: uma ruptura que parecia pôr em questão a maioria do Governo Draghi, isto é, a existência do mesmo governo.

¹³ Matteo Pucciarelli, *Caso Philip Morris. 5S contro Casaleggio "Aumentiamo le tasse"*, “La Repubblica”, 28 de novembro de 2020, p. 15. Com os subtítulos: *Dopo le polemiche sui fondi ricevuti dal presidente di Rousseau i parlamentari grillini annunciano la stretta sulle sigarette elettroniche*.

¹⁴ Matteo Pucciarelli, *Una consulenza da 2,4 milioni rilancia il conflitto di Casaleggio*, “La Repubblica”, 27 de novembro de 2020, p. 4.

¹⁵ Matteo Pucciarelli, *Soldi e dati degli iscritti la difficile trattativa tra M5S e Casaleggio*, “La Repubblica”, 22 de novembro de 2020, p. 11.

O Movimento Cinco Estrelas está a um passo da implosão. Um showdown que, além do mais, arrisca desencadear um efeito dominó sobre os equilíbrios da maioria que sustenta o governo. [...] Depois da blitz de Beppe Grillo, que atirou a queima-roupa contra Giuseppe Conte, o ex-premiê está, agora, a um passo do adeus, forçado à *extrema ratio* justamente pelo «visionário» (assim se autodefiniu Grillo) [...]. O cenário está comprometido de tal forma que, ontem, entrou em campo Luigi Di Maio: [...] uma dramática tentativa de mediação à qual o ministro dos Estrangeiros, e ex-chefe político grillino, viu-se forçado, embora fosse conhecida a pouca sintonia com Conte. O novo Movimento, assim, está por um fio. E a essa altura, [...] após o distanciamento das últimas 48 horas, Conte poderia fazer *tabula rasa* para fundar um partido todo seu, ou poderia mesmo deixar a política e voltar à cátedra de jurista¹⁶.

#

O Movimento 5 Estrelas não é o único a ter de enfrentar esses problemas de organização interna. No último meio século, a sociedade ocidental se informatizou em todos os seus setores, e também os partidos tradicionais foram tomados de assalto por essa revolução. Desapareceram os clássicos partidos-igreja, e os partidos atuais se identificam não mais com uma visão global da sociedade futura, mas com um líder (cujo nome destaca-se, de fato, como símbolo do partido). Enfim, a informatização da sociedade gerou novos movimentos políticos que concorrem com os velhos partidos na gestão do poder: são os “partidos digitais”, um dos quais é o Movimento 5 Estrelas, que vê, com efeito, na informática o instrumento da democracia direta, destinada a substituir a democracia representativa, dada por superada.

Atualmente, os partidos digitais são uma realidade política tão difusa e consolidada que é possível comparar os seus pontos de contato e as suas diferenças: o fez Paolo Gerbaudo, diretor do Centre for Digital Culture no King’s College de Londres, em seu volume *Os partidos digitais (I partiti digitali)*, no qual põe em comparação o Movimento 5 Estrelas (com o software “Rousseau”), Podemos (com o software “Participa”), France Insoumise (o movimento de Jean-Luc Mélenchon, com o software “NationBuilder), os partidos pirata nascidos nos países escandinavos (com o software “LiquidFeedback”) e outros ainda¹⁷. Segundo Gerbaudo, “O Movimento 5 Estrelas e Podemos são as duas formações em que a aplicação das plataformas deliberativas atingiu a plena maturidade e, ao mesmo tempo, manifestou mais claramente os

¹⁶ Marco Imarisio, *Conte pronto a rompere con i 5 Stelle: «Voglio scuse pubbliche da Grillo»*, “Corriere della Sera”, 26 de junho de 2021, p. 2.

¹⁷ Paolo Gerbaudo, *I partiti digitali. L’organizzazione politica nell’era delle piattaforme*, Il Mulino, Bologna 2020, 271 pp. Sobre os problemas dos portais de participação dos vários movimentos, cfr. Cap. 6, *La democrazia programmata*, pp. 147-172. Tradução de *The Digital Party: Political Organisation and Online Democracy*, Pluto Press, London 2019, 223 pp.

seus limites”¹⁸. Sobre cada um desses movimentos, atualmente, foi escrita uma biblioteca inteira.

Os partidos digitais enfrentam os mesmos problemas técnicos e políticos, mas com frequência propõem soluções diversas. Por exemplo, um dos temas discutidos a propósito da Plataforma Rousseau é a garantia das operações de voto contra qualquer interferência: “Esse risco foi evidenciado pelo caso das falhas informáticas do sistema Rousseau, utilizado pelo Movimento 5 Estrelas. Problemas de segurança expõem os usuários a sérias violações da privacy, e – coisa ainda mais preocupante – levantam dúvidas sobre a confiabilidade das operações de voto e sobre o risco de fraudes eleitorais. Aos problemas internos do sistema informático, somam-se aqueles da verificação externa, isto é, “o controle e a certificação dos resultados das consultas online por parte de terceiros. Trata-se de evitar que quem superintende a votação a possa manipular”, sobretudo no caso em que “o staff responsável está também sob dependência direta da leadership do partido. Pense-se no caso do Movimento 5 Estrelas, em que a Associação Rousseau, que gerencia o sistema decisional, está hospedada nos escritórios da Casaleggio Associati”¹⁹.

A comparação com outros movimentos análogos revela abordagens diversas desse problema. O movimento espanhol Podemos, “valendo-se dos serviços de Agora Voting, pôde contar desde o início com um sistema confiável de convalidação externa das votações”. Em vez disso, “o Movimento 5 Estrelas solicitou a supervisão externa das votações apenas em poucas circunstâncias”, ao mesmo tempo que, em outros casos, “não usou esse sistema, aliás sem explicar as razões dessa escolha”. Em geral, “seria boa prática, com o fim de garantir a credibilidade desses processos, que as organizações políticas garantissem sempre a verificação externa das votações online”²⁰.

Justamente sobre a transparência do programa “LiquidFeedback” na Piratenpartei alemã, irrompeu “uma disputa interna que a conduziu a um passo da autoaniquilação”. Os dados pessoais não cifrados permitiam interferências, enquanto sua gestão anônima garantia o sigilo, mas obstaculizava o funcionamento da plataforma: “Os ‘Piratas’ exigem a máxima transparência de todos os que participam do sistema político, porém, por sua vez – no que diz

¹⁸ Gerbaudo, *I partiti digitali*, cit., p. 159. Uma descrição técnica (e crítica) do software da Plataforma Rousseau está nas pp. 160-164.

¹⁹ Gerbaudo, *I partiti digitali*, cit., p. 169 s.

²⁰ Gerbaudo, *I partiti digitali*, cit., p. 170 s.

respeito ao furto de dados e à espionagem – sofrem de uma paranóia extrema que os impede de aplicar a si mesmos o princípio da transparência”²¹.

Na Itália, a evolução do Movimento 5 Estrelas está delineada, por exemplo, nos livros do jornalista Jacopo Iacoboni, que permitem seguir a evolução do Movimento da fase *statu nascenti* a seu presente de quase-partido de governo. Iacoboni se deteve, em primeiro lugar, na origem do Movimento, visto como “o experimento” que dá o título a seu livro²². Em seguida, o Movimento ingressou nos mecanismos da política tradicional, em que assumiu papéis relevantes. Visto que Gianroberto Casaleggio preconizava que “parlamentares e ministros deverão ser os porta-vozes *executores* do nosso programa”, o segundo livro sobre o Movimento intitula-se “a execução”²³: título intencionalmente um tanto sinistro, derivado de uma afirmação de Casaleggio, segundo a qual “dentro de algum tempo, é possível que o Parlamento não seja mais necessário”²⁴. Os tempos ferrenhos do primeiro vintênio do século XXI deixam em aberto a questão: o Parlamento não será mais necessário porque substituído pela democracia direta, ou, ao contrário, não será mais necessário porque abolido de fato, como no primeiro vintênio do século anterior?

Recebimento: 01/11/2021;

Aceite: 12/11/2021.

²¹ Marie Katharina Wagner, *Der Piraten Kern. Eine Software ist das wahre Programm der Piraten - aber die Partei will sie nicht nutzen* [O núcleo dos ‘Piraten’. Um software é o programa dos ‘Piraten’ - mas o partido não quer usá-lo], em Friederike Schilbach (ed.), *Die Piratenpartei. Alles Klar zum Entern*, Bloomsbury, Berlin 2011, pp. 109-114; a citação está na p. 110. Nas eleições de novembro de 2011, em Berlin, a Piratenpartei havia alcançado 8,9% dos votos.

²² Jacopo Iacoboni, *L’esperimento. Inchiesta sul Movimento 5 Stelle*, Laterza, Bari – Roma 2018, IX-233 pp.

²³ Jacopo Iacoboni, *L’esecuzione. 5 Stelle da movimento a governo*, Laterza, Bari – Roma 2019, VII-296 pp.; as suas *Fontes* estão elencadas nas pp. 231-289.

²⁴ As palavras de Gianroberto Casaleggio são citadas em Iacoboni, *L’esecuzione*, cit., p. 3, p. 231.